

Capítulo 30 - O Desafio de Fuji Shuusuke

Fuji Shuusuke, a segunda figura mais importante do time de tênis da Seigaku, era conhecido junto com Tezuka Kunimitsu como os "pilares gêmeos" da escola. Claro, isso era no futuro - não agora. Se o Fuji Shuusuke de um ano depois, durante os campeonatos mundiais, era alguém que Yukimura Shin'ya estava interessado em enfrentar, o Fuji atual despertava nele apenas uma leve curiosidade. E essa curiosidade vinha de uma questão simples: em que nível estaria o Fuji deste momento? Em vez de responder imediatamente ao desafio, Yukimura olhou primeiro para Tezuka Kunimitsu, depois para o restante do time da Seigaku e finalmente cruzou o olhar com a treinadora Ryuzaki Sumire. — Eu não me importo, mas vocês têm jogos nesta tarde. Sua treinadora vai permitir? Yukimura nunca recusava um desafio. Quando surgia a oportunidade de enfrentar alguém com certo talento, mesmo que fosse apenas um aperitivo antes do prato principal, ele não dizia não. — Treinadora Ryuzaki, posso? — Fuji se virou, seus olhos azuis fixos nela com seriedade. A treinadora hesitou, olhando alternadamente entre os dois jogadores por alguns instantes antes de suspirar e concordar. — Está permitido. Mesmo sabendo que poderia afetar o desempenho do time à tarde, Ryuzaki via ali uma chance única de observar o nível de um jogador de outra escola. Especialmente de um membro da Rikkaidai, a campeã nacional do ano anterior. Era uma oportunidade que ela não podia desperdiçar. — Obrigado, treinadora. Fuji esboçou um leve sorriso antes de se virar novamente para Yukimura, retomando a expressão séria de antes. — Por aqui então, não é? Deve haver quadras de treino disponíveis por perto. Yukimura acenou com a cabeça e partiu em direção às quadras. — Fuji... tem certeza disso? — Oishi Shuichiro olhou preocupado para o colega enquanto Yukimura se distanciava. — Relaxa, eu tenho meus motivos. Além disso, nenhum de nós gostaria de ser menosprezado por outro time, certo? Mesmo que seja a Rikkaidai. — Fuji sorriu calmamente, seus olhos encontrando os de Tezuka. O capitão da Seigaku fitou Fuji por um longo momento antes de falar: — Fuji... não subestime o adversário. — Então você já acha que não posso vencer? Parece que vocês já se enfrentaram antes... — Foi um empate. — Tezuka mergulhou em suas memórias. O último confronto contra Yukimura havia terminado 2 a 1, interrompido porque o oponente considerou que, após dois jogos consecutivos, mesmo uma vitória seria injusta. — Interessante... Mas eu não vou desistir tão fácil. Você me conhece. — Fuji brincou com o tom de voz, mas sem esperar resposta, pegou sua bolsa e seguiu o caminho de Yukimura. — Vamos todos também! Torcer pelo Fuji! — Kikumar Eiji animou os colegas. — Sem dúvida. É uma rara chance de coletar dados do jogador da Rikkaidai. — Inui Sadaharu ajustou os óculos, falando em seu tom habitual. Sob o comando da treinadora Ryuzaki, o grupo partiu juntos. [...] Dez minutos depois, em uma quadra de treino vazia, Yukimura e Fuji já estavam em posição, cada um em sua linha de base, raquete em mãos. O restante da Seigaku se alinhou como plateia enquanto a treinadora Ryuzaki assumiu o papel de árbitra temporária. — Se você conseguir vencer um ponto contra mim, retiro o que disse e me desculpo pelas minhas palavras. — Yukimura falou sem emoção. — Espero que continue tão confiante assim depois. — Fuji respondeu com segurança. — Estou ansioso. A breve conversa terminou. Yukimura, indiferente a quem sacaria primeiro, cedeu a vez sem cerimônias. Fuji aceitou sem protestar, tirando uma bola do bolso. [...] O saque inicial foi comum demais, inaugurando a partida não-oficial. Para Yukimura, foi um tiro sem qualquer mérito. Velocidade, força, rotação, ângulo — nada se destacava. Era óbvio que Fuji ainda estava na fase de sondagem, mas Yukimura não tinha paciência para esperar o adversário revelar suas habilidades gota a gota. Movendo-se até o ponto de impacto, ele rebateu. A bola explodiu ao lado de Fuji antes que ele pudesse reagir, passando por ele e saindo da quadra. Quando Fuji se virou, a bola já havia quicado pela segunda vez — sem chance de resposta. Seus olhos se arregalaram ao olhar para Yukimura, que já baixava a raquete. A velocidade daquela rebatida o deixou chocado. — 0 a 15. A treinadora Ryuzaki anunciou o placar, sua expressão carregada de preocupação ao observar Fuji. Um único ponto fora suficiente para revelar a disparidade entre os jogadores. Após uma breve pausa, Fuji sacou novamente. Desta vez, seus olhos estavam fixos em Yukimura antes mesmo da bola ser lançada — ele não permitiria outro ponto fácil. Zum. O som da bola cortando o ar ecoou próximo ao ouvido de Fuji. Ele mal conseguiu captar um vulto escuro antes de sentir seu corpo travar, incapaz de reagir. Num piscar de olhos, a bola que ele enviara estava de volta em seu campo — e mais uma vez, Fuji não conseguiu responder. Um suor

frio escorreu pelo rosto de Fuji Shuusuke, que agora começava a entender o verdadeiro nível de seu oponente. Do outro lado da quadra, Yuki Masaya sentiu uma leve decepção. — A qualidade do seu saque foi pior do que quando enfrentou Sanada Genichirou — comentou, voz impassível. Para ele, não era provocação, apenas um aviso sincero. — Você verá o que posso fazer — respondeu Fuji, tom sério. Yuki não reagiu, apenas se posicionou para receber o terceiro saque. Fuji respirou fundo, acalmando a mente, e pegou outra bola. Desta vez, não a lançou ao alto como antes. Em vez disso, segurou-a entre os dedos, levantou o braço e, com um movimento rápido, fez a bola girar violentamente antes de soltá-la. No instante em que ela deixou sua mão, ele rebateu para cima com um golpe suave. A bola cruzou a rede devagar, mas, ao quicar, desapareceu do nada. — Esta bola vai sumir — murmurou Fuji, confiante. [NOTA DO AUTOR: Sobre a força de Fuji Shuusuke. No segundo ano, ele era fraco porque não tinha ambição de vencer — só se motivava quando alguém irritava seu irmão. Antes do Torneio Nacional, ele enfrentou Tachibana Kippe e chegou a um empate técnico após a "explosão" do oponente, provando que já tinha nível nacional. Muitos subestimam sua força no Nacional, mas, na minha opinião, com suas seis contrações e a técnica "Olho do Coração", só perdia para: Ryoma com "Pérola Celestial", Tezuka com "Fênix" e "Portão do Templo", Yukimura sem sensações e Sanada com seus seis golpes sagrados. Seu "Gigante de Um Milhão" combinado com "Chuva de Meteoros" só podia ser quebrado por quatro jogadores. No Mundial, já em estilo ultra-ofensivo, ele quase derrotou Ryoma mesmo com este usando "Pérola Celestial" e "Bola da Luz". Foi eliminado só por roteiro.] Capítulo 31: O Gênio que Ainda Cresce A bola desapareceu — mas Yuki não se perturbou. Com um movimento fluido, girou sobre o pé direito e acertou o ar com a raquete. De repente, a bola reapareceu, grudando no centro das cordas antes de ser lançada de volta. — Impossível! — Fuji quase perdeu o fôlego. Ninguém havia quebrado aquele saque antes. Sem tempo para pensar, correu desesperado para alcançar o rebote, conseguindo devolver por pouco. Mas Yuki já estava à frente da rede. Em um golpe seco, arremessou a bola para o canto oposto. Fuji viu, mas seu corpo não reagiu a tempo. Ponto mais um para Yuki. Na arquibancada, os membros do Seigaku estavam tensos. — Fuji... nem conseguiu reagir — disse Oishi, mãos suando. Ele sabia que Fuji era o segundo mais forte do time, atrás apenas de Tezuka. E mesmo assim, Yuki já dominava o jogo com apenas quatro trocas. Enquanto Oishi se preocupava, Inui anotava calmamente em seu caderno. — Hmm, ele ainda guardava esse saque. Preciso atualizar os dados.

<http://portnovel.com/book/26/3736>